



do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

10 de Abril de 1964
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 271

TRATADO DO ATLÂNTICO — NORTE —

EM 1948, um acordo de defesa entre cinco potências — Bélgica, França, Luxemburgo, Holanda e Reino Unido — constituiu um primeiro passo para uma mais ampla aliança, que veio a formar-se em Washington a 4 de Abril de 1949.

Eram 12 os signatários originais do *Tratado do Atlântico Norte*: Bélgica, Canadá, Dinamarca, França, Islândia, Itália, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Portugal, Reino Unido e Estados Unidos.

A Grécia e a Turquia aderiram ao Tratado a 13 de Fevereiro de 1952 e a República Federal da Alemanha a 9 de Maio de 1955.

O *Tratado* proclama a decisão dos Governos dos países membros de «salvaguardarem a liberdade individual e da prática da lei».

Além de constituir uma aliança militar defensiva — os membros da OTAN consideram um ataque armado a um ou mais membros como um ataque a todos — o *Tratado* tem igualmente como objectivo o desenvolvimento da colaboração política, económica, social e cultural entre os quinze.

Levada a constituir-se no rescaldo da Segunda Guerra Mundial pela ampla expansão comunista e pela declarada intenção dos comunistas de destruírem o sistema político do Ocidente, a aliança da OTAN deteve a marcha comunista e manteve incólume a liberdade de que beneficiam cerca de 460 milhões de indivíduos dos países membros. Nos seus 15 anos de existência, nem um só centímetro quadrado de território nacional da OTAN se perdeu perante a agressão comunista.

Na verdade, as democracias ocidentais, desarmadas e enfraquecidas pelas dificuldades económicas do pós-guerra na Europa, viram as suas esperanças de paz e segurança, nas Nações Unidas, condenadas pelos repetidos vetos soviéticos no Conselho de Segurança. Por volta de 1949, os vetos soviéticos eram já em número de 30.

As democracias não tinham outro meio de garantir a sua segurança senão o de se unirem para a sua defesa comum.

No seu último comunicado, após a reunião em Paris no passado mês de Dezembro, os ministros dos países membros da OTAN reafirmaram a sua decisão de lutar para reprimir a ameaça ou o uso da força, afirmando que «a demanda da paz, a obtenção de um desarmamento geral e completo, continuam a constituir um objectivo essencial». Igualmente manifestaram a esperança de que «a política soviética não limitasse as possibilidades de progresso neste sentido e de se chegar a soluções para os problemas que são as verdadeiras causas de tensão mundial — particularmente os de Berlim e da Alemanha».

Segundo afirmou o secretário-geral Stikker, «o nosso mundo, de momento, continua em precário equilíbrio sobre o gume da lâmina do terror mútuo. E' este equilíbrio que tem mantido a paz e salvaguardado a nossa liberdade... Porém, a não ser que possamos convencer os comunistas de que uma verdadeira paz deve assentar não numa luta perpétua e na lei da selva, mas na boa-vontade entre os homens e na prática da lei, não pode haver solução permanente e paz duradoura».

Constituída, portanto, por 15 nações que têm salvaguardado a liberdade na Europa Ocidental e evitado que a longa «guerra fria» deflagre em chamas, comemora a *Organização do Tratado do Atlântico Norte* no dia 14 do corrente mais um importante aniversário — um 15.º aniversário saudável e forte.

ABRIL EM PORTUGAL

Quando, o ano passado, o S. N. I. criou as festas do «Abril em Portugal» levando a cabo, com um conjunto de realizações, em diversos pontos não muito afastados da Capital, manifestações de carácter diverso — pretendeu fazer o aproveitamento turístico dos elementos que mais vincadamente caracterizam as localidades que foram abrangidas pelo programa estabelecido.

Caldas da Rainha expôs a sua cerâmica afamada; a Foz do Arelho deu-nos as suas típicas regatas de bateiras; Óbidos foi buscar à tradição religiosa do seu povo, com escrupulos de fidelidade, a teatralização dos passos mais ricos da Semana Santa; a Nazaré concentrou em si toda a policromia do traje, toda a riqueza dos cantares e baillares das gentes do mar; Leiria e Alcobaça evocaram os requintes da Corte do Rei D. Diniz, num serão musical, e o drama de D. Pedro e D. Inês numa expressiva coreografia do grupo de Bailados «Verde Gaio».

Lisboa foi fulcro e o ponto de irradiação de toda esta actividade que, sob o lema de «Abril em Portugal», ficou a constituir mais uma iniciativa em favor do turismo «fora de estação».

A «Noite de Alfama» no bairro típico da capital intimamente ligado à sua história, gravou-se como nota ímpar, inesquecível, na recordação de quantos a puderam viver.

E a iniciativa do «Abril em Portugal» ficou pelo êxito que obteve, com cartaz aliciante apregoando para lá das belezas naturais das terras incluídas na sua programação, tudo o que há de característico nos seus usos e costumes, tudo o que nelas há de artístico, de histórico, e de

monumental: tudo quanto constitui capacidade de realização e tudo quanto respeita à afabilidade, à lhanza do nosso povo.

O «Dia do Turista», pondo em relevo a nossa sociabilidade natural sentido de hospitalidade, nos requintes de atenções e deferências em que se traduziu, coroou a iniciativa e foi para os estrangeiros, longe das suas terras e das suas famílias, uma involgar nota de ternura e de simpatia que os cativou.

Este ano, o «Abril em Portugal» festeja-se noutras terras. O seu fulcro e ponto de irradiação é o mesmo porque ele é, como o «Maio florido» para o Porto, iniciativa de realizações turísticas destinada, particularmente, a abranger a área de influência da Capital.

Mas, festejando-se noutras terras, mantem os seus objectivos, continua a ser pregoeiro do que temos de mais característico e de mais belo e continua a desen-

rolar-se através duma programação adequada e em que as manifestações artísticas, culturais e etnográficas estão na sua base.

O II Salão de Antiguidades, que tem registado grande afluência de visitantes foi inaugurado com a presença do Chefe do Estado que, acompanhado pelos elementos da sua Casa Militar, foi recebido por vários membros do Governo, nomeadamente, os Ministros da Marinha, do Exército e da Economia; Subsecretário do Estado da Indústria, e por outras individualidades, como o Chefe do Estado Maior do Exército, o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o Director dos Serviços de Turismo do S. N. I., e outras figuras relevantes da vida social e cultural portuguesa.

O Sr. Almirante Américo Thomaz visitou pormenorizadamente as dezenas de «stands» do importante certame que, em relação ao do ano passado, apresenta consideráveis progressos nos aspectos qualitativo e quantitativo.

O acontecimento, para além do seu carácter artístico e cultural, constituiu reunião mundana de alto nível a abrir a série de manifestações integradas nas festas do «Abril em Portugal», realização destinada a fomentar em períodos de «fora de estação», a vinda de estrangeiros ao nosso País.

O «Dia dos Miradouros de Lisboa», como nota de alegria e novidade, o Circuito da região dos Três Castelos e a Festa do Mar, em Sesimbra, são outras tantas realizações a distinguirem uma iniciativa que tem obtido o maior êxito.

**Câmara Municipal do Concelho
de Figueiró dos Vinhos**

AVISO

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos torna público que, de harmonia com a deliberação tomada em sua sessão ordinária de 30 de Março último, e ao abrigo do disposto no art.º 10.º do Código de Posturas em vigor, é obrigatória a caiação de todos os edifícios, muros e paredes com frente para as ruas da Vila de Figueiró, devendo os respectivos trabalhos executar-se desde 1 de Maio até ao fim do mês de Setembro; outrossim comunica que serão isentos de licença para o efeito os proprietários que procederem às caiações no período decorrente de 1 de Maio até 30 de Junho do corrente ano.

Figueiró dos Vinhos, 10 de Abril de 1964.

O Presidente da Câmara Municipal,
Henrique Vaz Lacerda

VIDA MUNICIPAL

Resumo das deliberações, tomadas em reunião ordinária da Câmara, realizada em 9 de Março corrente.

Obras particulares—Foram deferidos os seguintes requerimentos: de Manuel da Silva, residente nesta vila; de Manuel da Conceição Pires, do Casal dos Ferreiros das Bairradas; de João Teixeira, do Vale Vicente — Campelo; de Manuel Ribeiro Russo, residente em Foz de Alge-Arega; e de Anibal Simões, morador em Casas Velhas — Campelo. Foi ainda indeferido o requerimento do Manuel Rodrigues, residente em Aldeia da Cruz, em que pedia licença para proceder a obras de reparação numa casa que possui na Rua Dr. Martinho Simões, desta vila.

Concurso—Deliberado admitir, definitivamente, ao concurso para escriturário de 2.ª classe do quadro privativo da Secretaria, o candidato **Carlos Augusto Gomes da Costa Alves** e designado o dia 30 do findo mês de Março, pelas 15h30m, para realização das provas práticas do referido concurso.

Diversas—Nos termos do § 2.º do art. 68.º do Código da Contribuição Industrial, foram designadas delegado e substituto da classe «café, chá, chocolate, leite, cerveja e outras bebidas», respectivamente, os Sr. Angelo David e Silva e Manuel Carlos Cardoso Furtado.

Foi concedida, como sequeu, a exoneração do cargo que servia na Escola Secundária Municipal, a **Marília Cardoso Furtado**.

Bombeiros Voluntários

Para discussão e aprovação do relatório e contas da gerência de 1963 e eleição dos corpos-gerentes para o ano corrente, realizou-se, há dias, a reunião da assembleia-geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

A assembleia, que decorreu num ambiente do melhor optimismo e entusiasmo, aprovou aqueles documentos e pronunciou-se, também, pela recondução dos membros directivos actuais.

Foram ainda aprovados votos de louvor à Direcção e em especial ao seu vice-presidente Sr. Dr. Henrique Lacerda, pela notável acção desenvolvida em prol da colectividade, e, também, ao Corpo Activo e respectivo Comandante.

PROBLEMAS

Informação Agro-Pecuária

Expressivo e a um tempo significativamente edificante o telegrama que a A. N. I. distribuiu, há pouco, à Imprensa, acerca das atitudes de descriminação do Chefe do Governo do Congo (Leão) em relação aos terroristas que põem Angola a ferro e fogo.

Diz assim o despacho telegráfico:

ULTRAMARINOS

«A Agência congolense de Imprensa informou hoje que o Sr. Kassinda, presidente do movimento denominado «União Nacional Angolano», dirigiu uma carta ao secretário permanente da Organização dos Estados Africanos protestando contra a prisão «arbitrária» do representante regional daquele agrupamento no Catanga, Sr. George Jonnathan.

A mesma carta refere que de zassete dirigentes daquele grupo foram já presos por ordem do Governo Central de Leopoldville acendendo a instigações de Holden Roberto. O Sr. Kassinda teria igualmente dirigido uma carta ao Primeiro-Ministro congolês, Cirilo Adula, protestando contra estas prisões e censurando o Governo de Leopoldville por considerar o problema angolano unicamente através das concepções de Holden Roberto, sem se preocupar em proceder a uma confrontação séria entre os pontos de vista dos membros do grupo de Holden e os dos outros dirigentes angolanos.

Como se vê, mesmo entre os da sua raça e cor, o Sr. Adula tem simpatias e preferências.

Quanto ao portuguesismo dos opositores de Holden Roberto chega ler-lhes os nomes.

Pela primeira vez na história, três representantes de Régulos da Guiné foram eleitos para a Assembleia Legislativa da Província. O facto deu azo a que representantes dos eleitos fizessem uma manifestação ao Governador da Província, em que uma vez mais foi afirmada a lealdade dos Régulos à Mãe-Pátria, afirmando que seriam sempre portugueses e estariam sempre prontos para a defesa de Portugal e também para colaborar com o Governo.

Por sua vez, foram, em Macau também eleitos os 8 membros que constituem o Conselho Legislativo da província.

À excepção do Padre Artur Neves, director de «O Clarim», há muitos anos radicado na cidade do Santo Nome de Deus, todos os eleitos são macaístas de nascimento.

E' assim que Portugal faz «colonialismo», entregando o estudo e a defesa dos interesses do seu Ultramar aos dele naturais.

O Ministério do Ultramar decidiu delinear programas de deslocamentos de interesse cultural entre jovens estudantes ultramarinos e metropolitanos, constando do plano já elaborado para o ano

corrente não só às visitas que actualmente decorrem nos dois sentidos com excelentes resultados, mas ainda as seguintes, previstas para o período das próximas férias grandes: de finalistas das faculdades de Direito e de Ciências da Universidade

de Coimbra e do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, do Instituto Industrial do Porto, das Escolas de Regentes Agrícolas de Santa-rém e do Tchivinguiro (Angola), do Instituto do Serviço Social de Lisboa e das Escolas de Magisterio dos Postos de Ensino do Cuima (masculina) e da Bela Vista (feminina). Inclui ainda esse programa, superiormente aprovado, a ida ao Ultramar de um curso de férias dos estudantes do Ensino Secundário da metrópole.

Ainda, também este ano, o Ministério do Ultramar promoverá, a seu inteiro encargo, a deslocação a Timor de uma missão de Estudos Universitários constituída por cinco professores cate-dráticos de Lisboa, Coimbra e Porto. Actuará essa missão de estudos no mês de Setembro, naquela longínqua província, com um plano de trabalhos que envolve lições sobre os seguintes temas: Agricultura Tropical, especialmente dedicadas aos técnicos dos Serviços de Economia; Medicina Tropical, para funcionários dos Serviços de Saúde; Pontes, Estradas e Portos, para os técnicos de Obras Públicas; Cultura Portuguesa, para a população timorense em geral; e, ainda, Lições Práticas de Português, destinadas aos professores dos diferentes graus de ensino da província.

Também a Direcção Geral do Ensino do Ministério do Ultramar vai submeter à consideração ministerial um projecto de Regulamento do Intercâmbio Cultural, em que se prevê a organização, anualmente, na Metrópole, em colaboração com as Universidades, de cursos de férias e viagens de estudo para estudantes, de ambos os sexos, que frequentem cursos superiores nas províncias ultramarinas ou territórios Africanos estrangeiros.

Em Angola e Moçambique, cursos e viagens semelhantes se organizarão para alunos metropolitanos ou naturais das nossas províncias de além-mar, que frequentem cursos superiores no Continente ou no estrangeiro, sendo os mesmos promovidos de colaboração com os respectivos Estudos Gerais Universitários.

Para sorrir

A mulher vive na dívida. O homem vive na dívida. O que nos vale é que no dia do Juízo Final já não haverá juízo.

Anunciar em «O NORTE DO DISTRITO» é fazer chegar o nome dos produtos do V. Ex.ª a todo o Mundo.

Assine este JORNAL

Segundo o decreto-lei n.º 38835 de 16 de Julho de 1952, é obrigatório para todos os comerciantes, vendedores e retalhistas de sementes a sua inscrição na Estação de Ensaio de Sementes, com sede na Tapada da Ajuda em Lisboa.

Esta inscrição, exigida apenas para facilitar a verificação do comércio da especialidade quanto à qualidade das sementes à venda, é gratuita, não ficando o comerciante sujeito a qualquer outra despesa. O não cumprimento desta determinação implicará, porém, a aplicação de multa.

Nesta inscrição, que pode ser em papel comum, deverá constar o nome, firma ou denominação do estabelecimento.

Aproxima-se a época da plantação das batatas.

O uso de boa «semente», nacional ou estrangeira, é de aconselhar vivamente.

O abrolhamento feito antes da plantação contribui para que se reduza o perigo de infecção da planta a partir da semente, reduz-se o número de falhas e conseguem-se plantas mais fortes e mais produtivas.

O melhor processo de conseguir um abrolhamento é dispor as batatas em tabuleiros de ripas, de construção barata e

Um ovo realmente antigo

Ao cavarem as fundações duma casa em Leicester, os operários descobriram alguns vestígios da época medieval, entre os quais um ovo de galinha intacto. Maravilhados com o tesouro, em lugar de pensarem em omeletes (dado que seria de mau gosto misturar ovos medievais com outros da idade atómica) e porque um ovo estrelado seria insuficiente para todos eles, os operários levaram, com todos os cuidados, o seu achado ao Conservador do museu de Leicester.

Comovidíssimo com a oferta, o Conservador afirmou: «Tenho a certeza de que este ovo data, pelo menos, do Século XV. O nosso museu pode orgulhar-se de possuir o ovo mais antigo do Mundo.»

Conquanto o ovo seja de «autoridade» desconhecida, é caso para se dizer que há galinhas que também fazem História...

Equipamento Radiotelefónico de emergência

Na Grã-Bretanha criou-se um novo tipo de equipamento radiotelefónico portátil para o estabelecimento de comunicações entre barcos e terra firme, e vice-versa, em caso de emergência.

Completamente impermeável, flutuante e pensando pouco mais de dois quilogramas, este novo tipo de equipamento foi aprovado pelo Ministério das Comunicações da Grã-Bretanha. Tem uma antena anterior o funciona por pilhas. As comunicações podem efectuar-se até uma distância de 120 quilómetros e em condições atmosféricas favoráveis, até 320 quilómetros.

A emissão e recepção podem manter-se durante 12 dias, utilizando o equipamento três minutos em cada meia hora.

Este novo aparelho funciona mesmo submetido a grandes variações de temperatura, desde os 15° Centígrados abaixo de zero aos 55° Centígrados positivos.

que, se poderem empilhar, ocupam espaço relativamente reduzido.

A despesa dos tabuleiros é compensada pelas vantagens que atrás dissemos e se traduzem em maiores lucros da cultura.

A Primavera é a época de plantação aconselhável para as espécies florestais de folha persistente e sempre que se trabalhe em terras húmidas e em zonas de invernos rigorosos.

O êxito dos povoamentos filia-se na maior ou menor atenção dispensada à escolha das plantas a usar e na observância das boas técnicas de propagação vegetativa.

Assim há que ter o máximo cuidado com a proveniência e qualidade das jovens plantas, com o seu vigor vegetativo e estado sanitário. Deve, também, evitar-se um pernicioso princípio de dessecação, não as abandonado ao vento ou ao sol durante o tempo que medeia entre o arranque e a plantação. A protecção das raízes durante este tempo é imprescindível.

É necessário não esquecermos que a floresta constitui um elemento do equilíbrio económico do nosso país.

Torna-se necessária que a nossa floresta seja produtiva, que os técnicos auxiliem a Lavoura nacional no sentido de plantar e semear cada dia maior número de árvores, nomeadamente daquelas que no menor período de tempo podem fornecer material lenhoso apto a ser consumido nas indústrias.

Sempre que as condições o permitam, aconselha-se que se semeie penísco, se plante eucaliptos e choupos.

O sistema de recria de frangas deve variar consoante o fim a que se destinem. Assim, quando se destinem à produção de carne

poderão ser criadas em reclosão permanente; porém, se destinadas a futuras reprodutoras, deverão ser criadas em liberdade.

A higiene na recolha do leite é uma condição indispensável à produção do leite de boa qualidade.

Os animais, do estábulo, o vaqueiro, as vasilhas e os outros utensílios, devem manter-se sempre cuidadosamente limpos.

O gado constitui um facto indispensável ao equilíbrio das explorações agrícolas. Em troca de produtos e subprodutos não aproveitáveis na alimentação humana, dão carne, leite, lã, etc., e, ainda, matéria orgânica fertilizante dos solos.

Os gados transformaram em riqueza aquilo que pouco ou nenhum valor tem para o homem.

Notulas sobre Letras e Artes

Iniciou-se já o programa de festividades turísticas: «Abril em Portugal», uma iniciativa que merece, a todos os respeito, o maior carinho e interesse.

Vai-se, assim, metódicamente, criando uma tradição que só beneficia o País, abrindo as suas portas hospitalares a quem nos procura «por bem», na legítima e louvável curiosidade de nos conhecer, no nosso viver habitual.

Que essas numerosas correntes de turistas vindos a Portugal, tanto no mês corrente, como nos seguintes, nos observem com olhar atento, estudando o nosso País naqueles aspectos que verdadeiramente nos definem e explicam.

Sabemos, evidentemente, que nem todos os turistas estrangeiros que nos visitam são dotados da cultura necessária para admirar, com interesse especial, as muitas demonstrações do nosso património artístico e intelectual. Mas, em todo o caso, sempre surgem muitos que possuem uma educação cultural suficiente para recolherem de uma breve estadia, entre nós, uma larga margem de conhecimentos que muito pode enriquecer o seu espírito e contribuir para o fortalecimento da expansão da nossa cultura nos seus países.

Bombas para usos Agrícolas e Industriais

Está a ser fabricada no Reino Unido uma série de bombas de tamanhos adequados a grande diversidade de usos industriais e agrícolas, tais como rega, manipulação de adubos líquidos e fornecimento de água em geral.

Para aplicação de adubos químicos criou-se um tipo de bomba com a qual se pode despachar eficazmente líquidos contendo substâncias orgânicas não dissolvidas, assim como palha, e de alimentação automática, tem uma capacidade para 54552 litros e uma elevação máxima de 56,3 metros.

Para trabalhos de rega e abastecimento de água esta firma produz uma série de bombas centrífugas. O rendimento destas vai até aos 3128 litros por minuto, com uma elevação que pode alcançar 106 metros. Tais bombas são accionadas por motores de explosão ou eléctricos,

EDITAL

Joaquim Neto Murta, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Epiáfio David Martins Júnior e Inocêncio Alberto Pombo, pretendem licença para explorar a indústria de fabrico de algodão hidrófilo, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de poeiras e perigo de incêndio, sita na Recta da Sobreira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, distrito de Leiria, confrontando a Norte com José Henriques Roldão, a Sul com Abílio Tomás Henriques, a Nascente com a estrada Nacional n.º 350 e a poente com o caminho público.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 23876, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá Bandeira n.º 111.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 13 de Janeiro de 1964.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,
Joaquim Neto Murta

COBRANÇAS DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luís Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Automóveis Ligeiros e Pesados USADOS

Compra, vende e troca
nas melhores condições

José Velhada de Assunção

TELEPHONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Diploma honroso e industrial de Leiria, Medalha d' Ouro na que teve lugar em Exposição Agrícola e Setembro de 1916

Foi sempre o
melhor desde
1890...
e ainda não deixou
de o ser!...

Telefone 50

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55



Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão
Grande — Castanheira de Pera
e Ansião

Cimento «LIZ»

Cel Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

Henrique Lacerda
Advogado

TELEFS. { Residência - 41 P P C
Escritório - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR PÃO-DE-LÓ
É O DA

CONFEITARIA **Santa Luzia**

DE *A. C. Campos*

TELEPHONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soc. Comercial Figueirense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS — AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Armazém e Terreno

Vende-se, nesta vila, edifício para armazém ou garagem, comércio ou indústria, com bom lote de terreno anexo para construção, na avenida Major Neutel de Abreu, (ao Barreiro), com duas frentes: Avenida Major Neutel e Rua Municipal. Informa-se na Redacção deste Jornal.

VENDE-SE

Um prédio que era composto de casa de habitação, esta presentemente em ruínas por virtude de incêndio, com quintal de sementeira de seca com oliveiras, sita na Feteira do lugar do Sobreiro, freguesia de Pedrógão grande. Nesta Redacção se informa.

Terrenos para construções

Vende-se em lotes no Caramelo, junto à estrada Nacional.

Tratar com António Alves Nunes, em Figueiró dos Vinhos.

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA
DE FABRICAÇÃO ITALIANA
E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE
PARA OS CONCELHOS DE

ALVAÍZERE, ANSIÃO,
CASTANHEIRA DE PERA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
PEDRÓGÃO GRANDE
E SERTÁ

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEPHONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA
DE COSTURA
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO
ILIMITADA

Elias Tavares Cravo
MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos — Operações

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, no 1.º
e 3.º sábado de cada mês,
às 9h 30m.

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, nas
1.ªs e 3.ªs quartas-feiras de
cada mês, às 9h 30m.

MÁRIO FALCÃO

MÉDICO

Consultas desde as 15
horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

O
TELEFONE

5

INSTALADO NA PRA-
ÇA DE AUTOMÓVEIS
ATENDE TODOS OS
DIAS E A QUALQUER
HORA

CHAMADAS PARA

AUTOMÓVEIS
DE ALUGUER

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e
em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.
Ficará bem servido.

INDEPENDÊNCIA INDESEJADA

A questão patriótica é mais uma a juntar aos múltiplos focos de agitação e luta armada que existem hoje em dia, nos quatro cantos da terra. Não é de agora este dissídio entre turcos e gregos que ameaça a entrada em jogo de forças neutras da NATO pois desde longa data vêm sendo arrastados estes odios entre as duas comunidades.

Chipre, situado no Mediterrâneo mesmo em frente ao Suez e daí de importância estratégica, outrora para os ingleses e com uma população de 600 000 habitantes, apenas, em que 80% fala grego e os restantes 1/5 fala turco.

Chipre é uma ilha rica e famosa desde a antiguidade pela sua beleza e pelos seus vinhos e uvas.

É coberto numa extensa área por florestas, nas quais se destaca o cedro do Líbano.

É Rica em cobre, que lhe garante uma razoável receita na exportação.

Além disto, Chipre destaca-se pelas suas lendas e ruínas que o recheiam podendo num futuro próximo transformar-se numa fonte de divisas a exploração do turismo latente.

Era a «iha abençoada» das Antiguidades, conhecida também pelo culto a Afrodite, deusa do Amor, para os gregos.

Desde 1450 A. Cristo, esta parcela do terreno conheceu muitos senhores, desde os egípcios aos britânicos intercalado pelo domínio dos persas, romanos, bizantinos, franceses e turcos. Desde 1870, data em que os ingleses sucederam, por acordo mútuo, a administração turca que durava havia três séculos, até 1960, altura em que foi concedida a independência, foram os novos colonizadores abordados e sujeitos a pressões pelo movimento, não de libertação, mas de «união com a Grécia».

Chamava-se Enosis este movimento, chefiado pelo arcebispo Macário, chefe da Igreja Ortodoxa e Cipriota, que em 1955 se fez notar pela violência armada com que queria forçar aquela união.

Era o terrorismo, com os assassínios e atentados subreptícios que decorreu até 1959, altura em que reunindo em Zurique, Inglaterra, Grécia e Turquia já demasiado envolvidos e comprometidos na contenda, entenderam ser a melhor solução conceder completa independência à ilha. Além disso aproveitaram os ingleses o momento, para, em face do movimento mundial dos «Ventos da História», que quebrara as cadeias coloniais, ficarem numa posição simpática.

Desde então, tudo foi um desenrolar constante de novos odios entre estas duas forças da ilha, que não queriam autonomia como país, mas a ligação com o respectivo país de origem; cada um faz vida independente, desde então, com as suas escolas em que se ensina um programa idêntico ao da pátria afectiva, com os seus médicos, advogados, as suas lojas.

O acordo de Zurique local de reunião de 1959, determinou que os negócios do ilha são repartidos na proporção de 70-30 para os gregos e turcos ficando assim aqueles prejudicados e estes beneficiados atendendo à sua percentagem real. O próprio presidente Makários é Cipriota grego enquanto o vice é cipriota turco.

Toda esta situação turva só tem beneficiado o comunismo que alastra entre a comunidade grega enquanto a turca se mantém tradicionalmente «imune».

Alimentando-se do descontentamento, esta nova ameaça cresce ao ponto de controlar já hoje 35% dos votos dos cipriotas gregos.

Chegarão a atingir ao 51% necessários a ganhar as eleições 1965?

Esta insatisfação tem razões ainda económicas.

A sua exploração agrícola ameaça sofrer grande golpe se a Grã-Bretanha, seu principal mercado, entrar no Mercado Comum.

Com a diminuição das forças britânicas estacionadas na ilha está ameaçada a receita do país que lucrava com a despesa feita pelos militares britânicos. Essa venda chegava a 1/3 do total do tesouro cipriota. E' pois uma situação grave que se situa num pequeno país, cheio de possibilidades, e hoje em luta civil com abundantes mortos de lado a lado.

As armas continuam a afluir, mesmo com a recusa de venda pela Grã-Bretanha. O Makários não quer interferências da NATO e entretanto o tempo passa.

Será Chipre o primeiro país em que os comunistas ganham as eleições em 1965?

A. LAICOS

Fita da Quinzena

*Ouvi dizer e supus,
que o problema da luz
tinha agora a solução;
mas constato, com tristeza,
que se firma a incerteza
nesta velha pretensão.*

*Qual o motivo ou a causa
porque aparece esta pausa
no caso controvertido?
Até faz desconfiar,
que neste jogo de azar
ande o Diabo metido.*

*Se a Empresa e o Município
assentaram, em princípio,
nas bases da transacção,
não nos martirizem mais
c'as condições actuais
e ponham tudo no são.*

*E' que eu tenho grande esp'rança
que da ansiada mudança
dos donos da energia,
resultará, naverdade,
em preços e qualidade,
consid'ravel melhoria...*

*E então que bom será
esta especie de mand
que sobre nós vai cair:
quilovatios a tostão
logo no primeiro escalão
e a pataco a seguir!*

*Acabarão desta vez
os soluços das T V V,
das nossas telefonias;
findará a luz da Lapa
e até se risca do mapa
o Barra das Avarias.*

*Mas que tudo isto apareça
resolvido e aconteça
antes do ANO 2000,
e que à data da transf'rência
não volte a dar-se a pref'rência
do dia primeiro de Abril!...*

REPÓRTER ZERO

Pela Freguesia da GRAÇA

Estrada em mau estado

Devido ao persistente e impiadoso Inverno deste ano, encontra-se em muito mau estado de conservação o ramal da E. M. entre Graça e Pinheiro do Bordalo, facto que muito prejudica o trânsito que através do mesmo necessariamente tem de realizar-se.

As autarquias locais, não obstante a sua boa-vontade, não tem, sido possível mandar proceder às necessárias obras de reparação com a urgência que o seu estado reclama, em virtude da falta de braços que actualmente se regista nesta região.

Não só este troço, como o seu prolongamento até à Barragem da Bouça, carecem de revestimento betuminoso, pois o trânsito sempre crescente que se vem registando impõe a necessidade deste melhoramento, tanto maior quanto é certo tratar-se de uma via que liga 3 distritos e 4 concelhos e ter sido construída com uma largura apenas de 5 metros, com 3 de faixa de rodagem o que já não tem justificação no século actual.

Estamos certos de que quem de direito atentar na necessidade de ser estudado e resolvido o problema com a urgência que as circunstâncias permitirem, dada a relevância do benefício que vem proporcionar a toda a região e, de modo particular, ao concelho de Pedrogão Grande.

Carreiras de camionetas

As inúmeras e constantes reclamações que vêm chegando à autarquia local com fundamento na falta de carreiras entre Pinheiro do Bordalo e a Barragem da Bouça com horários convenientes às necessidades da população, determinarem por parte desta que sejam levadas a efeito novas e importantes diligências junto das entidades superiores competentes, no sentido de ser dada solução a uma situação iníqua que se vem prolongando contra os interesses de milhares de pessoas.

Já aqui o temos demonstrado, sem que até hoje houvesse alguém com coragem para nos desmentir.

Não somos de parecer que se imponha a exploração das carreiras a quem não tenha conveniência moral ou material em o fazer, mas jamais nos conformaremos que se subordinem os interesses de milhares de pessoas aos de uma empresa ou pessoa, quando é certo haver empresas que, possivelmente por se encontrarem em melhores circunstâncias para o efeito, se propuseram e propõem fazer a sua exploração nas condições convenientes aos interesses colectivos, conforme já foi oficialmente documentado.

Oportunamente publicaremos tais documentos, para melhor elucidação daqueles que vêm criticando e descrendo das diligências da Autarquia, local que ao problema, e desde alguns anos a esta parte, vem dedicando a sua melhor atenção.

Devido a factores diversos e à circunstância de não dispor de meios de transporte convenientes que permitam o seu acesso aos mercados da região, a lavoura desta freguesia está a definhar dia a dia, com graves consequências para a economia agrícola.

Porque não se procede a um rigoroso e consciencioso inquérito ao exposto, com vista a eliminar as anomalias apontadas?

Na hora grave que atravessa-

FALECIMENTOS

Benjamim Augusto Mendes

Faleceu, ontem, nesta vila, com 90 anos de idade, o Sr. Benjamim Augusto Mendes, que foi importante comerciante na nossa praça e gozava da maior estima e consideração dos figueiroenses.

Era casado com a Sr.^a D. Rosa Dias Correia Mendes e pai das Sr.^{as} D. Casimira Dias Mendes de Barros, casada com o Sr. Domingos de Barros, industrial de lanifícios; D. Fernanda Correia Mendes Luís, casada com o Sr. António Luís, abastado proprietário; e do Sr. Juvenal Augusto Mendes, armazenista de lanifícios nesta vila, casado com a Sr.^a D. Maria Júlia de Araújo Lacerda Mendes; do Sr. João Augusto Mendes, comerciante, casado com a Sr.^a D. Maria Lopes Mercês Mendes; e do Sr. Eduardo Augusto Mendes, armazenista de lanifícios, na cidade de Coimbra, casado com a Sr. D. Maria Júlia Gaspar Mendes.

Avô do Sr. Fernando Lopes Mendes, comerciante nesta vila, casado com a Sr.^a D. Fernanda dos Santos Mendes, da menina Maria da Graça Gaspar Mendes e dos Srs. Luís Fernando Lacerda Mendes, Cláudio José Lacerda Mendes e Eduardo Gaspar Mendes, estudantes; e ainda bisavô do menino Carlos Jorge Santos Mendes.

O funeral do extinto, que era natural de Abiul concelho de Pombal, realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta vila, e constituiu verdadeira manifestação de pesar, nele se tendo incorporado pessoas de vários pontos do País.

Manuel Remígio

Em Lisboa, faleceu no dia 7 do mês corrente, o Sr. Manuel Remígio, viúvo, tenente reformado do Exército, que foi natural da Nazaré.

Era pai da Sr.^a D. Ilda de Jesus Remígio dos Reis, casada com o nosso estimado amigo Sr. Constantino David dos Reis, ajudante da Conservatória do Registo Predial desta comarca, e do Sr. Coronel Augusto de Jesus Remígio, casado com a Sr.^a D. Maria Varela dos Santos Remígio, e avô da Sr.^a D. Ilda Remígio dos Reis Santo, casada com o Sr. Mário Simões Santo, agente técnico de engenharia na Junta de Colonização Interna, do Sr. Eng. Augusto Manuel Varela Remígio, em missão de soberania no Ultramar e dos Srs. Rui Varela Remígio e Constantino Remígio David dos Reis, estudantes.

O extinto que contava 92 anos de idade e foi sempre defensor acérrimo dos interesses da Nazaré, nomeadamente da construção do porto de abrigo daquela praia, merecia a maior consideração dos seus conterrâneos. A sua morte foi, por isso, muita sentida e o seu funeral bastante concorrido.

mos parece não ser de consentir a indiferença das entidades competentes.

O tempo

O prolongado Inverno está a prejudicar grandemente as sementeiras da época, com grave prejuízo futuro, quer para lavradores, quer para consumidores. As batatas e milho de sequeiro estão quase todos por semear, não sendo já de aconselhar algumas sementeiras em terrenos menos úmidos.

Graça, Abril de 1964. — C.

Maria Adelaide de Jesus Ferreira Herdade Quaresma

No vizinho lugar de Aldeia de Ana de Avis, faleceu no dia 5 do corrente, a Sr.^a D. Maria Adelaide de Jesus Ferreira Herdade Quaresma, viúva, de 80 anos de idade.

Era mãe do Sr. Hrmenegildo Quaresma Ferreira, sócio da importante firma desta vila F. R. Ferreira, L.da, casado com a Sr.^a D. Maria da Conceição Abreu Ferreira e do Sr. Mário Quaresma Ferreira, industrial, casado com a Sr. D. Assunção Coelho Ferreira; e irmã do Sr. Francisco Rodrigues Ferreira, abastado proprietário e comerciante nesta vila, casado com a Sr.^a D. Palmira Dinis Ferreira.

O funeral teve lugar no dia seguinte para o cemitério de Figueiró dos Vinhos e nele se incorporou elevado número de pessoas.

A urna foi transportada numa viatura dos Bombeiros Voluntários, desta vila.

As famílias enlutadas, apresentam «O Norte do Distrito» a expressão do seu mais sentido pesar.

Talvez não saiba

Os bombeiros portugueses vão realizar o seu XVI Congresso, que terá lugar de 27 a 31 de Maio próximo, na cidade de Évora, e cujo programa está já organizado, concluindo por um desfile de corporações e material. Neste Congresso participarão também bombeiros das províncias ultramarinas e da França, Alemanha e Espanha.

João Francisco Mendes

Por intermédio do Sr. Tibério Coelho Godet, foi paga a assinatura do nosso estimado amigo Sr. João Francisco Mendes, digníssimo Arquivista do Museu da Guiné.

Os nossos agradecimentos.

António Simões da Silva

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e estimado assinante Sr. António Simões da Silva, zeloso Presidente da Junta de Freguesia de Aguda, que procedeu ao mesmo tempo à liquidação da sua assinatura.

Agradecidos pela deferência, apresentamos-lhe os nossos afectuosos cumprimentos.

António Coelho David

Esteve na nossa Redacção a liquidar a sua assinatura, o nosso prezado assinante Sr. António Coelho David, proprietário em Alagoa.

Os nossos melhores agradecimentos.

Manuel dos Santos Lopes

De visita à sua terra natal, Torgal-Campelo, este nosso prezado amigo e assinante, que em Lameiras-Pêro Pinheiro, exerce a sua importante actividade comercial, teve oportunidade de vir à nossa Redacção, onde satisfaz o pagamento da sua assinatura.

O nosso muito obrigado.